

**MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NA OVARIOISTERECTOMIA EM
CADELAS : ÚTERO UNICÓRNIO – RELATO DE CASO
CONGENITAL MALFORMATIONS IN THE OVARIOHYSTERECTOMY IN
BITCHES: UNICORN UTERUS - CASE REPORT**

PAGLIUCA, Thais Cristina Lemos

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Campus Palotina – PR, Brasil.

MARQUES, Janete Maria Volpato

Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Campus Palotina – PR, Brasil.

FILADELPHO, André Luiz

Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Campus Palotina – PR, Brasil.

RESUMO

As malformações congênitas do útero de animais domésticos são pouco comuns e freqüentemente estão associadas à endogamia ou ao intersexo. Entre as anomalias uterinas encontra-se o útero unicórnio. O presente artigo tem como objetivo relatar o caso de uma cadela da raça Dachshund, de seis meses de idade, que foi encaminhada ao hospital veterinário para ovarioisterectomia. Durante a anamnese não houve queixas sobre alterações no trato reprodutivo. O animal havia apresentado o primeiro cio, e era nulípara. Ao exame clínico, não foram encontradas alterações dignas de nota. Durante o procedimento operatório, observou-se a ausência de um dos cornos uterinos.

Palavras-Chave: corno uterino, útero unicórnio, agenesia unilateral, cão.

ABSTRACT

Congenital malformations of the uterus of domestic animals are uncommon and are often associated with inbreeding or intersex. Among uterine anomalies is the unicorn uterus. This article aims to report the case of a Dachshund bitch, six months old, who was referred to the veterinary hospital for ovariohysterectomy. During the interview there were no complaints about changes in the reproductive tract. The animal had already manifested the first estrus, and he was nulliparous. On examination, there were no notable changes. During the surgical procedure, there was an absence of the uterine horns.

Keywords: uterine horn, unicorn uterus, unilateral agenesis, dog.

INTRODUÇÃO

As anomalias congênitas do útero canino ou felino são raras, podendo ocorrer atresia uterina, aplasia segmentar, corpo uterino septado, hipoplasia, fusão cornual, cérvix dupla e útero unicórnio, sendo essa a mais comum (WYKES e OLSON, 1996). A agenesia unilateral de um corno uterino também é denominada de útero unicórnio (JONES *et al.*, 2000). A malformação pode ser completa quando falta um corno, o que caracteriza a condição conhecida como útero unicórnio, ou parcial, quando falta um segmento do mesmo (NASCIMENTO e SANTOS, 2003).

Os ductos paramesonéfricos formam a maior parte do trato genital feminino (MOORE e PERSAUD, 1995). As anomalias dos ductos paramesonéfricos consistem em uma fusão inadequada e em distintas modalidades de estenoses ou atresia (NODEN e LAHUNTA, 1990). Um útero unicórnio se desenvolve quando um ducto paramesonéfrico não se forma, resultando em um útero com uma única tuba uterina (PERSAUD e MOORE, 1995). Uma pequena banda fibromuscular pode estar presente no local, e, além disso, a anomalia pode estar acompanhada de agenesia renal unilateral devida ao não desenvolvimento do ducto mesonéfrico no mesmo lado (JONES *et al.*, 2000).

O útero unicórnio é comumente observado em ovarioisterectomias eletivas (WYKES e OLSON, 1996), podendo também ser encontrada em necropsias, sendo que a incidência de útero unicórnio é de 1:5.000 a 1:10.000 necropsias (SLATTER, 2007). Esta malformação sempre resulta em importante causa na redução da fertilidade, entretanto não impossibilita a gestação do lado oposto (NASCIMENTO e SANTOS, 2003), porém, por razões óbvias, pode afetar o número de crias (JONES *et al.*, 2000). A maioria das anomalias é encontrada acidentalmente durante a ovarioisterectomia eletiva, podendo complicar o procedimento cirúrgico, pois a ausência de um corno uterino não é esperada (SLATTER, 2007). De maneira geral, os ovários e as tubas encontram-se normais (NASCIMENTO e SANTOS, 2003) e o ovário no lado do útero não desenvolvido pode ser pequeno e localizar-se mais cranialmente, até próximo do diafragma (SLATTER, 2007).

O objetivo deste relato de caso é auxiliar em estudos sobre anomalias uterinas, que podem dificultar a ovarioisterectomia eletiva ou intervenções obstétricas nos casos de distocia.

RELATO DO CASO

No Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina, foi recebida uma cadela, de seis meses de idade da raça Dachshund, para ovarioisterectomia eletiva.

Após laparotomia mediana retroumbilical, foi realizada a exposição do corno uterino e ovário direito, ressecção e ligadura do pedículo ovariano. Ao tentar localizar o corno uterino e ovário esquerdo, constatou-se a ausência completa do corno uterino e da bifurcação do útero (Figura 1). O ovário esquerdo estava presente, ligado ao útero por uma cinta fibrosa com a artéria uterina ipsilateral.

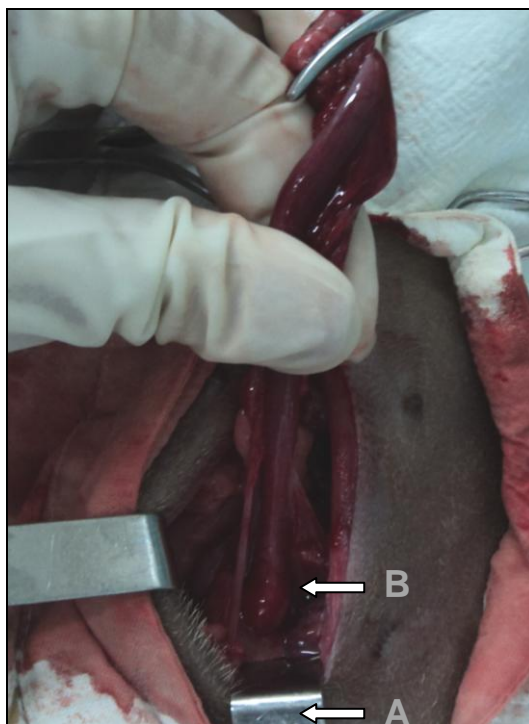


FIGURA 1 – A foto apresenta a exposição da úterina (A) com ausência da bifurcação dos cornos uterinos, mostrando apenas o corno direito (B) em cadela Dachshund com agenesia de corno uterino esquerdo submetida à

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o procedimento cirúrgico constatou-se que um corno uterino estava normal (direito) e o outro ausente (esquerdo) semelhante ao descrito por SANTOS (1979) (Figura 2). O ovário esquerdo estava presente e localizado próximo ao diafragma, como descreve STONE (2007), porém, diferente do citado por SLATTER (2003), tal estrutura apresentou-se aumentada (Figura 3). Semelhante ao citado por PINTO FILHO *et al.* (2001) e JONES *et al.* (2000), o ovário estava ligado ao corpo uterino por uma faixa fibromuscular (Figura 3). O rim esquerdo estava presente, assim como descrito por PINTO FILHO *et al.* (2001), embora haja relato que a agenesia renal ipsilateral possa ocorrer resultante do não desenvolvimento do ducto mesonéfrico no mesmo lado (JONES, 2000). A presença do rim facilita a localização do ovário

ipsilateral à agenesia do corno, que se apresenta caudal ao rim (PINTO FILHO *et al.*, 2001).

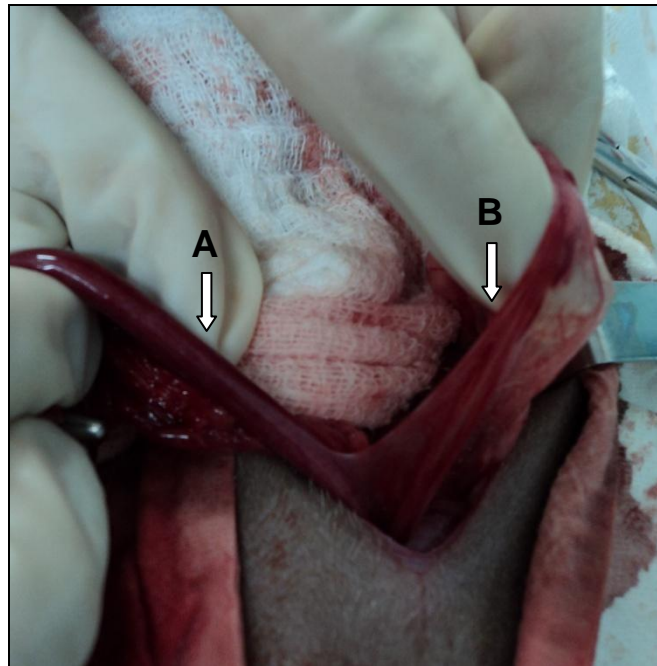


FIGURA 2 – Sistema reprodutivo de uma cadela Dachshund com agenesia de corno uterino unilateral esquerda. A foto apresenta o corno uterino direito normal (A) e a faixa de tecido fibromuscular com a artéria uterina ipsilateral e agenesia de corno uterino esquerdo (B) durante ovarioisterectomia eletiva.

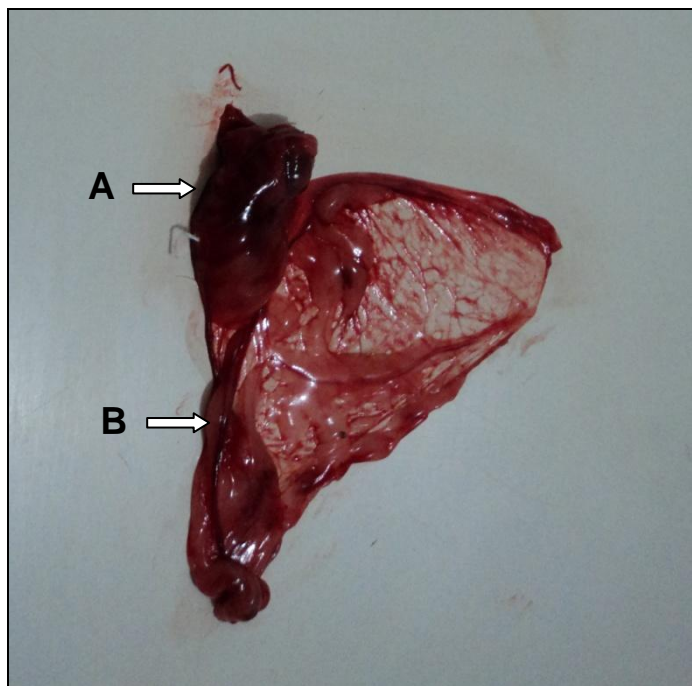


FIGURA 3 - A foto mostra o ovário esquerdo hipertrófico (A) e tecido fibromuscular com vasos sanguíneos (B) que foram retirados de uma cadela Dachshund durante ovarioisterectomia eletiva.

CONCLUSÃO

Diferente do descrito na literatura, o ovário ipsilateral à agenesia de corno uterino estava aumentado de tamanho. A porção uterina alterada foi substituída por tecido fibromuscular, que se ligava ao ovário. O animal apresentava os rins normais, indicando que houve desenvolvimento normal do ducto mesonéfrico, estando de acordo com os referenciais pesquisados.

Devido ao fato de não apresentar alterações clínicas o animal descrito no presente relato foi diagnosticado com agenesia unilateral de corno uterino através da ovarioisterectomia eletiva, sendo a forma mais comum de diagnosticar a alteração. O útero unicórnio complica a ovarioisterectomia de rotina, pois a ausência de um corno uterino geralmente não é esperada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, S. M. L., FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 2ed. São Paulo: Artmed, 2001. C. 33. p. 391-408.

JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6ed. São Paulo: Manole, 2000. C. 25. p. 1169-1244.

MOORE, K. L., PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 7ed. São Paulo: Elsevier, 2008. C. 13 p. 169-195

NASCIMENTO, E. F. N., SANTOS, R. L. **Patologia de reprodução dos animais domésticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. C.5. p.48-69

NODEN, D. M., LAHUNTA, A. **Embriología de los animales domesticos**. Zaragoza, Espanha: Acribia S.A., 1990. C. 18. p. 353-374.

PINTO FILHO, S. L. T. *et al.* Agenesia unilateral de corno uterino em cadela – relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**, v. 4, n. 1, p. 77-79, jan/jun. 2001 Disponível em: <
<http://revistas.unipar.br/veterinaria/article/viewFile/717/625>>

SANTOS, J. A. **Patologia especial dos animais domésticos (mamíferos e aves)**. 2ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. C. 4. p. 107-161.

STONE, E. A. Ovário e útero. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. V.2. 3ed. São Paulo: Manole, 2007 C. 98. p. 1487-1502.

WYKES, P. M., OLSON, P. N. **Moléstias do útero**. In: BOJRAB, M. J. **Mecanismos e moléstias na cirurgia dos animais domésticos**. 2ed. São Paulo: Manole, 1996. C. 83. P. 665-669.